

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

JULIANA MARIA ANTUNES DE CASTRO

O Significado do Reforço Escolar:
um estudo de caso em escolas privadas no
Tatuapé – SP

Versão original

São Paulo

2021

JULIANA MARIA ANTUNES DE CASTRO

O Significado do Reforço Escolar: um estudo de caso em escolas privadas no Tatuapé – SP

Versão original

Trabalho de Graduação Individual (TGI) apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientador: Professora Dr^a Glória da Anunciação Alves

São Paulo

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação Serviço de Biblioteca e Documentação Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Castro, Juliana Maria Antunes de

C355s

O Significado do Reforço Escolar: um estudo de caso em escolas privadas no Tatuapé - SP / Juliana Maria Antunes de Castro; orientador Glória da Anunciação Alves - São Paulo, 2021.

40 f.

TGI (Trabalho de Graduação Individual) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia.

1. Reforço escolar. 2. Escolas particulares. 3. Tatuapé. 4. Índices educacionais. I. Alves, Glória da Anunciação, orient. II. Título.

Juliana Maria Antunes de Castro. O Significado do Reforço Escolar: um estudo de caso em escolas privadas no Tatuapé – SP. Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Dedico este trabalho aos meus pais, Antonio Antunes de Castro e Maria Helena de Brito Castro cujo exemplo de força e busca por justiça social norteia minha vida agora e sempre. Ao meu irmão Antonio Antunes de Castro Junior, por compartilhar comigo os caminhos desde a infância até o meio acadêmico e espero que muito além. Ao meu companheiro de amor e lutas, Tarcio dos Santos Meireles, por não permitir que a vida seja menor que os sonhos, ultrapassando fronteiras mil, inclusive aquelas que me trouxeram até aqui. A minha orientadora, Professora Dr^a Glória da Anunciação Alves, cuja sabedoria em orientar com esmero e humanidade reforça o poder transformador dos grandes Mestres, principalmente em tempos onde a ciência é questionada e os corações embrutecidos por tantas crises, seu conhecimento e amorosidade são inspiração para continuar.

Sumário	
RESUMO.....	6
ABSTRACT	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 ESCOLAS PARTICULARES E ESCOLAS DE REFORÇO NO DISTRITO DO TATUAPÉ.....	9
2.1 Resultados do Enem (2018) e Índices da Educação aplicado nas escolas particulares da região.....	9
2.2 Escolas satélites: o surgimento de escolas físicas particulares de reforço como demanda da rede particular convencional.....	12
2.3 O trabalho escolar a domicílio, a necessidade de aulas particulares na região do Tatuapé.....	15
3 PROFESSORES PARTICULARES: UMA ANÁLISE DE PERFIL, CONDIÇÕES DE TRABALHO E RELAÇÕES AFETIVAS.....	17
3.1 Perfil dos professores.....	17
3.2 Aulas particulares mais requisitadas	20
3.3 Contratos de trabalho e demanda antes e após a pandemia de Covid19....	21
3.4 Relações afetivas, familiares e de convívio advindos da relação aluno e professor nas aulas particulares	25
4 ESTUDANTES E A DEMANDA POR AULAS PARTICULARES	30
4.1 Sobrecarga de estudos ou educação de excelência: o posicionamento dos alunos e pais.....	32
4.2 Principais motivos para a contratação de aulas particulares e reforço escolar	33
4.3 Resultados do reforço escolar.....	34
5 CONCLUSÃO	36
6 BIBLIOGRAFIA.....	38
7 APÊNDICE A – Tabulação das informações coletadas no Formulário.....	40

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de entender a intensa busca por aulas particulares no distrito do Tatuapé em São Paulo e a relação desta demanda por reforço escolar com as escolas particulares de ensino formal da região, utilizando como forma de pesquisa a aplicação de formulário aos professores de reforço, além de conversas informais com os alunos, consulta ao material bibliográfico existente, consulta à internet e confecção de mapa espacializando as escolas estudadas.

Palavras-chave: Reforço Escolar - Escolas Particulares –Tatuapé – Índices Educacionais

ABSTRACT

This work aims to understand the intense search for private lessons in the district of Tatuapé in São Paulo and the relationship of this demand for school reinforcement with the private schools of formal education in the region, using as a research form the application of a form to teachers from reinforcement, in addition to informal conversations with students, consultation of existing bibliographic material, internet consultation and preparation of a map spatializing the schools studied.

Keywords: School reinforcement - Private schools – Tatuapé - Educational Indexes

1 INTRODUÇÃO

O reforço escolar é um estudo adicional aplicado a alunos com a finalidade de ampliar o conhecimento, facilitar o desenvolvimento escolar e auxiliar estudantes em nível de desigualdade com a turma. Esta atividade é exercida por pessoas remuneradas, “portanto, o conceito não abarca as explicações exercidas gratuitamente por um vizinho, um parente ou um amigo.” (Graça; Oliveira & Ferreira, 2014, pág. 1).

As pesquisas ainda são muito escassas no que se refere ao estudo dos reforços escolares, em todos os âmbitos, mas principalmente quando partem de ações de particulares e não do Estado. Esse processo de busca por reforços escolares é um medidor da educação, visto que a precarização da educação no Brasil levou muitos pais a buscarem para seus filhos uma escola de qualidade, sendo essa qualidade confundida com a busca por produtividade e competitividade, algo que espelha os moldes da nossa sociedade (Pereira e Teixeira, 2003, p. 97-98) e, independentemente da escola atender ou não a este ideal de qualidade, a busca pelo reforço escolar e aulas particulares continua existindo, seja para sanar um déficit no ensino, ou seja para reproduzir um status de competitividade.

Conhecer toda a dinâmica por trás do ensino formal, como é o caso dos reforços e das aulas particulares, é essencial, visto que muitas vezes são estes que sustentam os resultados finais do ensino formal.

O estudo e esclarecimento das questões levantadas nos parágrafos anteriores é uma busca de retirar das sombras a relação, cuja simbiose é palpável, entre algumas instituições de ensino formais e as diversas escolas de aulas particulares surgidas ao seu redor.

O objetivo geral deste trabalho é entender a dinâmica entre as escolas da região do Tatuapé e a chamada “educação das sombras”, pois “em toda parte, a sociedade presta muito mais atenção ao sistema educativo que a sua sombra – os reforços escolares” (Graça et al., 2014 apud Bray, 2013, p. 18).

O objetivo central deste trabalho, ao reunir relatos de professores particulares por meio do formulário e da vivência como professora, é dar forma à dinâmica descrita

no parágrafo anterior e expor a relação de escolas formais com uma sociedade cujo uma parcela considerável dos alunos julgam necessário buscar por reforço escolar após a aula.

Portanto através da bibliografia já existente sobre o tema, dos dados estatísticos do censo escolar, de formulários elaborados e distribuídos para professores particulares e alunos da região do Tatuapé, respeitando o distanciamento social exigidos com relação a COVID-19 e pelo estudo espacial das escolas estudadas, analisaremos o significado do reforço escolar para os alunos e professores envolvidos, assim como essa relação refletiu na espacialização dos locais de ensino no Tatuapé.

2 ESCOLAS PARTICULARES E ESCOLAS DE REFORÇO NO DISTRITO DO TATUAPÉ

Foram estudadas e espacializadas em mapas para este trabalho dezesseis escolas particulares de ensino formal, tradicionais e religiosas, do distrito do Tatuapé e duas escolas religiosas nos limites do distrito do Belém, unidades da Escola Agostiniana Sto. Antônio, porém essas duas escolas permanecem neste trabalho por sua importância para os moradores do Tatuapé, visto que os alunos em grande parte moram neste distrito. Também foram espacializadas dezesseis escolas de reforço escolar e aulas particulares.

2.1 Resultados do Enem (2018) e Índices da Educação aplicado nas escolas particulares da região

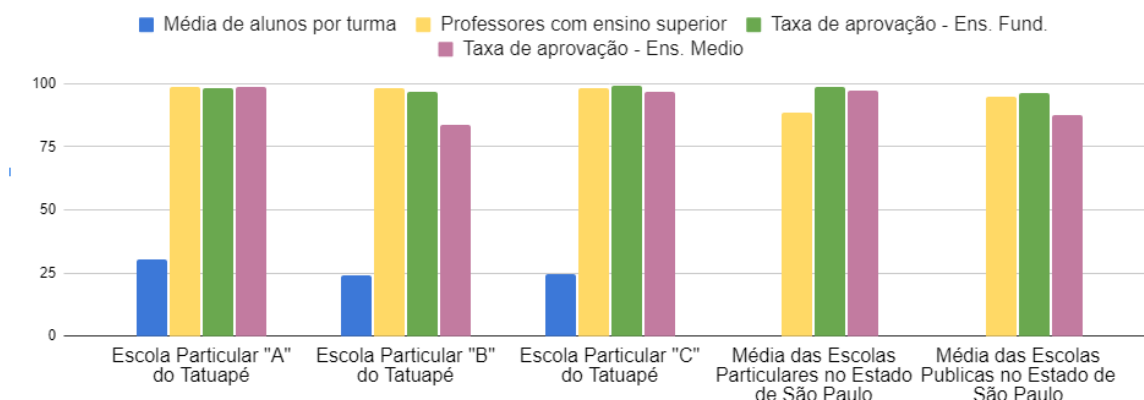
O governo brasileiro aperfeiçoou ao longo dos anos o sistema de avaliação educacional a fim de mensurar as políticas públicas de ensino e nortear ações de melhoria nas escolas públicas e particulares. Esses sistemas de avaliação educacional hoje em dia englobam setores federais, estaduais e municipais, em um esforço que enriquece a sociedade, os planos para a educação e as projeções para o futuro de nossos alunos.

Sabendo que são várias as avaliações aplicadas aos estudantes e escolas, trabalharemos com duas avaliações para entendermos um pouco melhor as escolas do Tatuapé. Citando algumas das principais avaliações nacionais de educação temos o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb, o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, Exame Nacional de Certificação de Jovens e Adultos – Enceja, o Censo Escolar e diversos outros, e dentre eles foi escolhido para este trabalho a nota do ENEM, pois é muito comum os estudantes compararem esse dado ao avaliarem suas escolas e o desenvolvimento individual de seus alunos. Também foi escolhido para este trabalho os dados dos Índices de Educação, derivados dos dados do Censo Escolar 2018, que é feito por meio de coleta de dados fornecidos pelas escolas em caráter declaratório.

Com base em uma avaliação direta e individual do rendimento dos alunos, por meio do ENEM 2018, e uma avaliação declarada pela própria escola, os Índices de Educação, podemos entender uma parte da realidade da educação no distrito do Tatuapé.

Para este estudo utilizamos o ENEM 2018, pois dentre as avaliações mais recentes há maiores comparativos com as diversas escolas públicas e particulares. O Censo Escolar 2018 também nos permite comparar os dados do distrito com o Estado de São Paulo. No gráfico seguinte foram comparados os dados médios das escolas públicas e particulares do Estado de São Paulo com três escolas do Tatuapé com boas notas nos índices educacionais. Para garantir a ética da pesquisa omitimos os nomes das instituições pesquisadas e as nomeamos de escolas A, B e C.

Dados dos Índices de Educação aplicados a três escolas particulares do Distrito do Tatuapé e Comparação com Escolas Públicas e Particulares do Estado de São Paulo



Fonte: Enem (2018), Censo Escolar (2018), Saeb (2017) e Ideb (2017). Fonte: Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Site: <http://especiais.g1.globo.com/educacao/raio-x-das-escolas-do-brasil/#/page/?estado=35&cidade=3550308&escola=35101904>. Acesso: 05/08/2021

GRÁFICO 1 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

Pelo gráfico 1 vemos que essas escolas do Tatuapé têm uma quantidade de alunos por turma que variam de 30,2 alunos na escola A; 24,2 alunos por turma na escola B e 24,8 alunos por turma na escola C.

Os professores nestas três escolas têm ensino superior completo, numa média de 98%, e essa média é maior do que a média das escolas particulares do estado de

São Paulo, 88,37%; e maior que a média das escolas do Estado, onde os professores com ensino superior compõem 94,94% dos docentes.

A taxa de aprovação no Ensino Fundamental é semelhante para todos os avaliados no gráfico, variando entre 96,3% e 99,2%.

A taxa de aprovação no Ensino Médio varia um pouco mais, sendo de 98,8% na escola A; 83,6 na escola B; 97% na escola C; 97,5% nas Particulares de todo Estado e 87,8% nas escolas públicas.

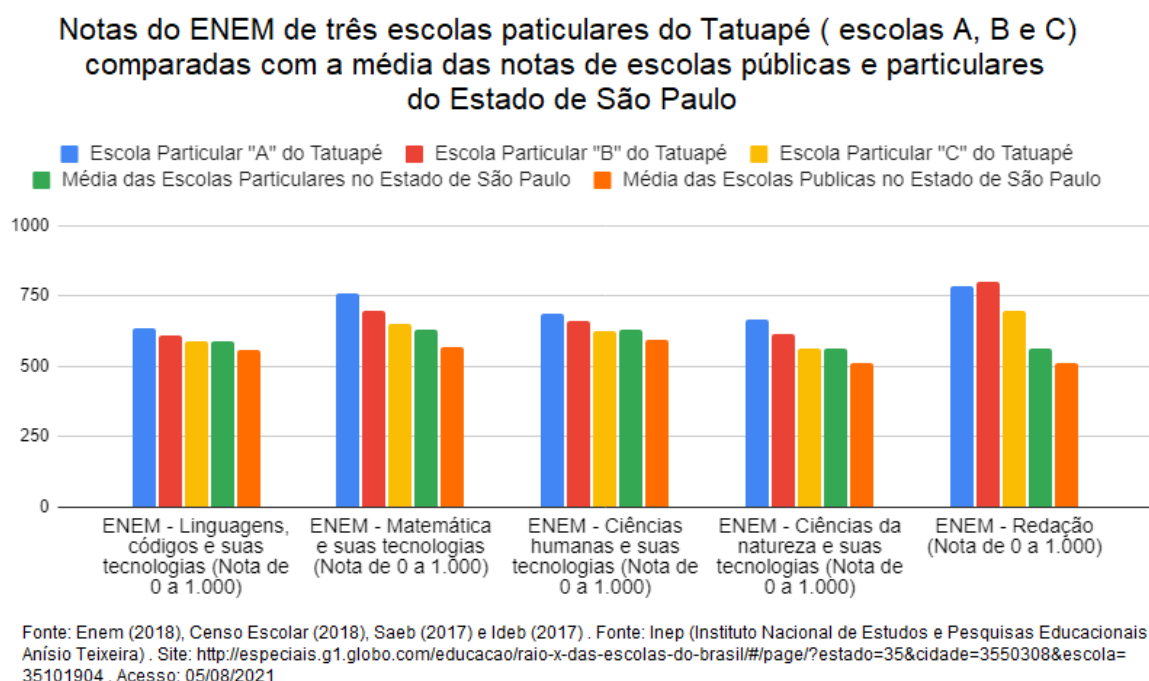


GRÁFICO 2 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

No gráfico 2 continuaremos avaliando as mesmas escolas A, B e C.

Podemos observar pelas notas do ENEM a escola A mais bem colocada, menos em Redação, onde a escola B foi melhor com uma pequena margem de diferença. Todas as escolas têm uma boa colocação e utilizam esses índices como propaganda na região. Lembrando que as comparações entre instituições de ensino devem ser feitas com cautela, usadas para entender as especificidades dessas instituições e como estas especificidades influenciam nos resultados das pesquisas,

para que ações de melhoria possam ser criadas (Camarão; Ramos & Albuquerque, 2015).

Os índices educacionais aqui têm propósitos diferentes daqueles encontrados nas escolas públicas de periferia, onde os alunos encaram a prova do ENEM como um dos primeiros desafios antes de tomarem contato com as provas de vestibulares. Nas escolas particulares apresentadas neste estudo os alunos são preparados incessantemente para essas provas, têm contato com provas dos anos anteriores e não sentem essa avaliação como um primeiro desafio antes do vestibular. As escolas A, B e C e tantas outras com este mesmo perfil, já esperam ótimas notas, que em pouco tempo serão usadas como uma forma de atrair mais alunos para estas instituições. Essa prática é denunciada e repudiada por uma das escolas da região do Tatuapé, que em seu site escreve que “A imprensa vem noticiando artifícios: a criação de “unidades de elite”, seleção de alunos para o terceiro ano e a cooptação de alunos de alta performance de outras escolas.” (Leite, Couto, Cano, Neto, & Lopes, 2015).

Percebam a diferença do significado dessa avaliação nas diversas realidades da educação no Brasil, pois o propósito inicial da aplicação dessa avaliação é a de direcionar as ações posteriores das escolas na busca por uma melhoria da educação. Mas o propósito pode ser invertido e passa a ser cruamente o de ter uma boa nota, nos levando a um posicionamento perigoso onde “o nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem.” (Luckesi, 2003, p.18)

2.2 Escolas satélites: o surgimento de escolas físicas particulares de reforço como demanda da rede particular convencional

Segundo a publicação do Ministério da Educação, *PNE em Movimento*, é expressa a preocupação em aplicar o Plano Nacional de Educação e seus indicadores não apenas para gerar números e estatísticas, mas também viabilizar ações de melhoria na educação, pois estas são “ferramentas estatísticas úteis para monitorar vários aspectos dos sistemas sociais de forma a guiar a implementação e a avaliação de políticas direcionadas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas” (Peres et al., 2016 apud Land, 2012).

Quando aplicamos a premissa acima nas escolas públicas e particulares de baixo rendimento de fato podemos traçar planos de melhoria para essas escolas.

Porém como medir a qualidade de ensino por meio desses indicadores, quando uma instituição de ensino tem a prática de convidar o estudante com baixo rendimento a se retirar da escola a fim de não “prejudicá-la” no ranqueamento de melhores escolas da região? Essa dimensão sobre o que ocorre em algumas escolas parte da compreensão da dinâmica de seus alunos fora dos portões da escola, ao procurarem aulas particulares e contarem suas experiências. A importância de estudar as aulas de reforço vem do fato delas serem reflexo direto do sistema formal e ao entendermos sua dinâmica estamos entendendo também as mudanças na escola formal e seu sistema educativo (Bray, 2013).

E assim há uma subversão do propósito da educação por algumas escolas, invertendo a atividade-fim de ensinar para avaliar. Seu intuito se torna apenas melhorar as suas notas no ENEM ou qualquer outra prova avaliativa, depreciando o ato educacional e o bem estar dos alunos.

Por meio de conversas com os alunos encontramos relatos de crianças sendo transferidas de escolas, seja por vontade própria ou a pedido da escola, após não atingirem boas notas segundo o padrão da escola: um aluno da 6ª série do fundamental II convidado a ir até a diretoria onde foi aconselhado a pedir aos pais para se retirar da escola, pois não teria condição de acompanhar o nível dos colegas de classe. Uma aluna que ao ver as notas se aproximando da média preferiu pedir transferência rapidamente para outra escola. Um ex-aluno que relatou ter perdido passeios escolares na época do Ensino Fundamental, por não atingir a nota mínima, como forma de punição da escola. Algumas escolas do Tatuapé denunciaram este tipo de prática e chamaram-na de não ilegal, mas oportunista e de má fé, pedindo para que a sociedade se atente aos “indicadores fornecidos pelo INEP para fazer o discernimento entre instituições idôneas e socialmente relevantes, públicas e privadas, e aquelas artificiais e fraudulentas.” (Leite et al. 2015).

Todos os relatos acima são de conhecimento da maioria dos estudantes que buscam aulas de reforço e de seus professores particulares, como foi percebido neste trabalho após os professores contarem suas impressões sobre as aulas na região. Os

estudantes permanecem nas referidas escolas, apesar das críticas feitas por eles mesmos, pois as consideram uma porta de entrada para as Universidades Públicas.

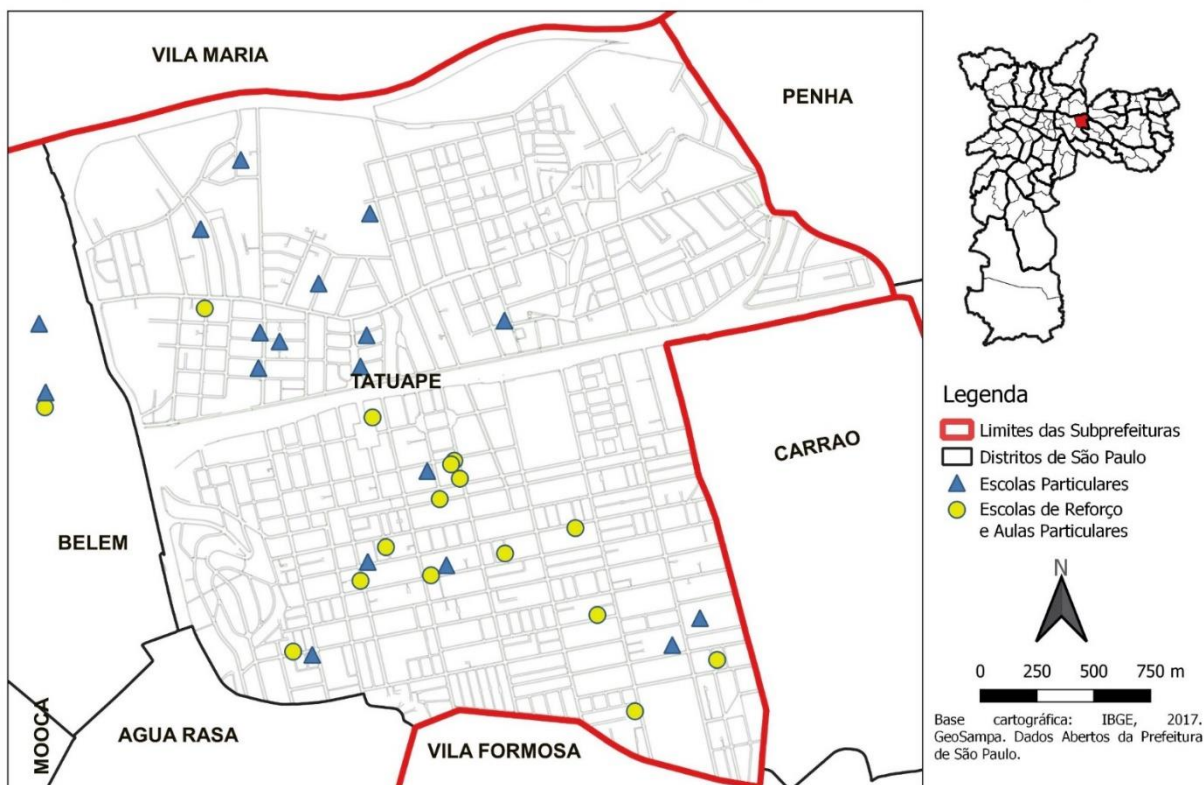
Portanto, à luz dos indicadores educacionais e dos relatos acima, torna-se mais claro o impacto dessas escolas particulares de ensino formal no surgimento de outras escolas, as especializadas em receber esses alunos para lhes oferecer aulas particulares e de reforço escolar. Também podemos entender o impacto oposto, que vem do trabalho realizado por professores particulares e culmina nas notas dos alunos e no bom desempenho das escolas nos indicadores educacionais, portanto escolas particulares e de reforço têm, na região estudada, uma simbiose de dependência.

As escolas aqui estudadas fazem parte do distrito do Tatuapé na cidade de São Paulo. O Tatuapé juntamente com os distritos da Água Rasa, Belém, Brás, Mooca e Pari constituem a Subprefeitura da Mooca, localizada na Zona Leste do município de São Paulo.

O distrito do Tatuapé hoje é marcado pela verticalização de suas construções, com prédios residenciais de alto padrão e um crescente polo comercial, “resultados de uma união de fatores: áreas disponíveis, melhorias na infraestrutura da Zona Leste e na região, a retração industrial e principalmente a existência de demanda por apartamentos” (Endrigue, 2008, pág. 147) numa ascendente valorização dos imóveis e concentração das camadas de alta renda, acentuando a segregação urbana.

Os moradores do distrito cada vez mais valorizado procuram o que consideram ser a melhor educação para seus filhos, buscando escolas particulares bem conceituadas e posteriormente o reforço escolar e aulas particulares a domicílio e em escolas de reforço, o que justifica a quantidade de instituições de ensino na região.

Mapa das Escolas Particulares e Escolas de Reforço no Distrito do Tatuapé - SP



MAPA 1 FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

Analisando o Mapa das Escolas Particulares e Escolas de Reforço no distrito do Tatuapé-SP é possível perceber a profusão de escolas particulares tradicionais e, orbitando essas primeiras, diversas outras escolas especializadas em reforço e aulas particulares.

O Mapa 1 mostra que as escolas particulares de educação formal estão mais bem distribuídas por todo distrito do Tatuapé. Já as escolas de reforço escolar concentram-se ao Sul do distrito, região que concentra maior renda.

2.3 O trabalho escolar a domicílio, a necessidade de aulas particulares na região do Tatuapé

Ao chegar no Tatuapé para dar aulas particulares na residência dos alunos o professor particular toma conhecimento do *rodízio de professores* para uma mesma

criança. É muito comum a intercalação de aulas para uma mesma criança que chega a ter quatro ou cinco professores particulares visitando sua residência, ou a criança indo de encontro a esses professores em uma escola de reforço, em um mesmo dia.

A rotina dessas crianças e adolescentes é particularmente interessante, alguns consideram desgastante, outros consideram um privilégio, mas os professores sempre se surpreendem ao encontrar alunos com idades entre 8 e 16 anos com uma agenda tão apertada. Algo que pude observar de perto nos anos que lecionei na região.

Durante este período em que lecionei no Tatuapé pude presenciar estudantes que administravam muito bem seus horários e até mesmo amadureceram rapidamente com relação a lidar bem com obrigações e as pressões do seu cotidiano. Assim como presenciei alunos, as vezes numa mesma família, com mais dificuldade em lidar com seu tempo totalmente tomado por aulas, que em muitos dias vão desde o começo da manhã até o final da noite.

Foi diante desta realidade, tão diferente daquela encontrada na periferia de São Paulo, que surgiu a dúvida sobre o porquê da necessidade de tantas aulas particulares em uma região bem servida de escolas tradicionais e bem conceituadas. O mais intrigante é observar que, pelo menos no Tatuapé, são os alunos das melhores escolas da região os que mais demandam aulas particulares, como se a escola esperasse de seus alunos uma dupla carga horária de estudos, ou como se grande parte dos estudantes tivessem entrado inconscientemente em um círculo vicioso, em que a escola, vendo a disponibilidade dos alunos em ter aulas particulares, começasse a cobrar cada vez mais trabalhos e conteúdos.

Torna-se comum os pais e alunos questionarem aos professores particulares se essa prática da escola, de passar tantos trabalhos e matérias de uma só vez, é saudável. Com certeza é saudável para o crescente nicho empregatício de professores de reforço e uma quebra nessa estrutura abalaria a economia gerada na região em torno das aulas particulares, mas para o estudante a carga excessiva de tarefas escolares e extraescolares pode proporcionar a negação do direito da criança de viver plenamente a sua infância, comprometendo o tempo livre e o brincar (Ferreira, 2019).

3 PROFESSORES PARTICULARES: UMA ANÁLISE DE PERFIL, CONDIÇÕES DE TRABALHO E RELAÇÕES AFETIVAS.

A execução desta análise partiu do emprego de um formulário online, respeitando os procedimentos de combate e prevenção contra a covid-19, entre os dias 28 de agosto a 5 de setembro de 2021 e direcionado aos professores que dão aulas de reforço e aulas particulares na região do Tatuapé. O objetivo foi conhecer o perfil dos professores que dão aulas particulares na região bem como: sua faixa etária, o grau de escolaridade, as matérias mais procuradas pelos alunos, há quantos anos os professores atuam na região, se as aulas são ministradas na casa do aluno ou em uma escola especializada em reforço escolar, qual a duração média de cada uma das aulas e quais escolas mais demandam alunos para as aulas particulares. Outra preocupação deste trabalho foi entender o quanto a pandemia impactou as aulas, saber se a principal fonte de renda destes professores está vinculada a essas aulas e também a relação entre professores e alunos e a leitura que estes profissionais fazem de seu trabalho e do seu significado na vida dos estudantes.

Foram enviados formulários para cinco professores particulares diretamente e treze escolas especializadas em reforço escolar. Destes, quatorze professores responderam às questões e é sobre eles que fizemos as análises (ver apêndice A).

Por fim, os dados coletados e sistematizados em diagramas e gráficos permitiu a interpretação dos dados e sua posterior discussão.

3.1 Perfil dos professores

Por meio das respostas fornecidas pelos professores nos formulários foi traçado um perfil dos educadores, como: faixa etária, o grau de escolaridade e tempo de experiência. Essa análise é importante para compreender o quanto esses professores estão envolvidos na educação das crianças e adolescentes residentes no Tatuapé e também se existe de fato uma corrente empregatícia forte, mesmo que informal, correndo na região.

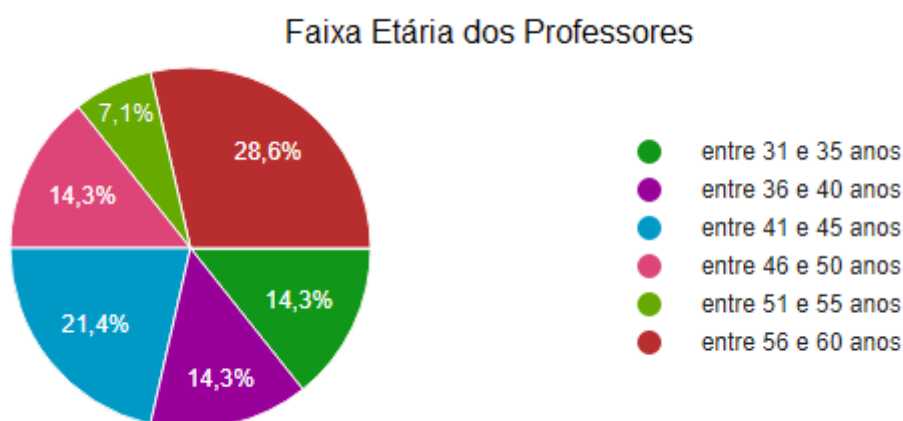


GRÁFICO 3 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

No gráfico 3 vemos que os professores particulares no Tatuapé têm entre 31 e 60 anos, sendo que, em conversa informal com os docentes, foi possível identificar algumas semelhanças entre os professores com mais de 50 anos, pois são professores antigos na região, conhecidos por várias gerações de alunos e alguns alugaram salas e montaram escolas de reforço que são muito bem sucedidas atualmente.

Os professores mais jovens têm um perfil diferente, geralmente possuem

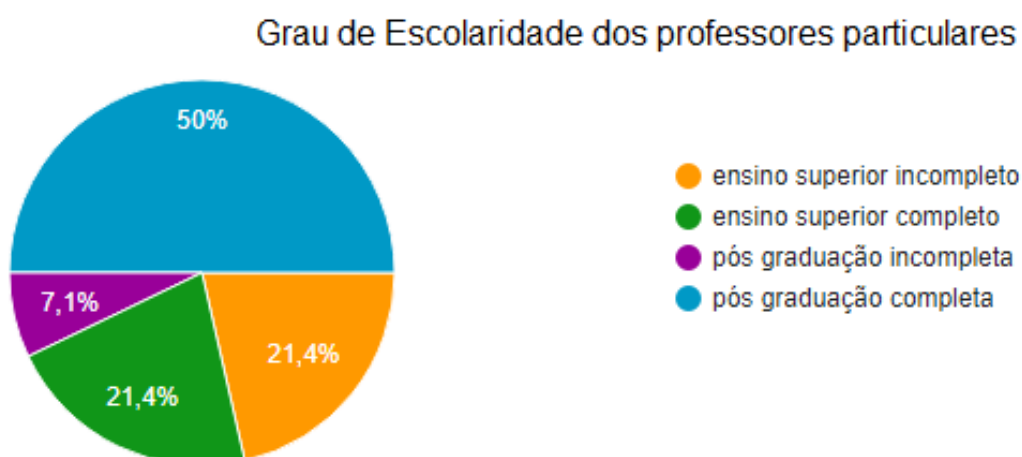


GRÁFICO 4 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

menos alunos, porém dão muitas aulas, muitas vezes para um mesmo aluno, nas residências.

Quanto ao grau de escolaridade dos professores o gráfico 4 demonstra o que os professores particulares no Tatuapé geralmente tem pós graduação completa, alguns com especialização em línguas no estrangeiro e geralmente ligados a instituições conhecidas e respeitadas.

Em conversas informais uma professora disse dar aulas em uma escola Municipal, apenas com a finalidade de ter um vínculo empregatício, mas não considera abandonar as aulas particulares, pois dali vem a maior parte da sua renda.

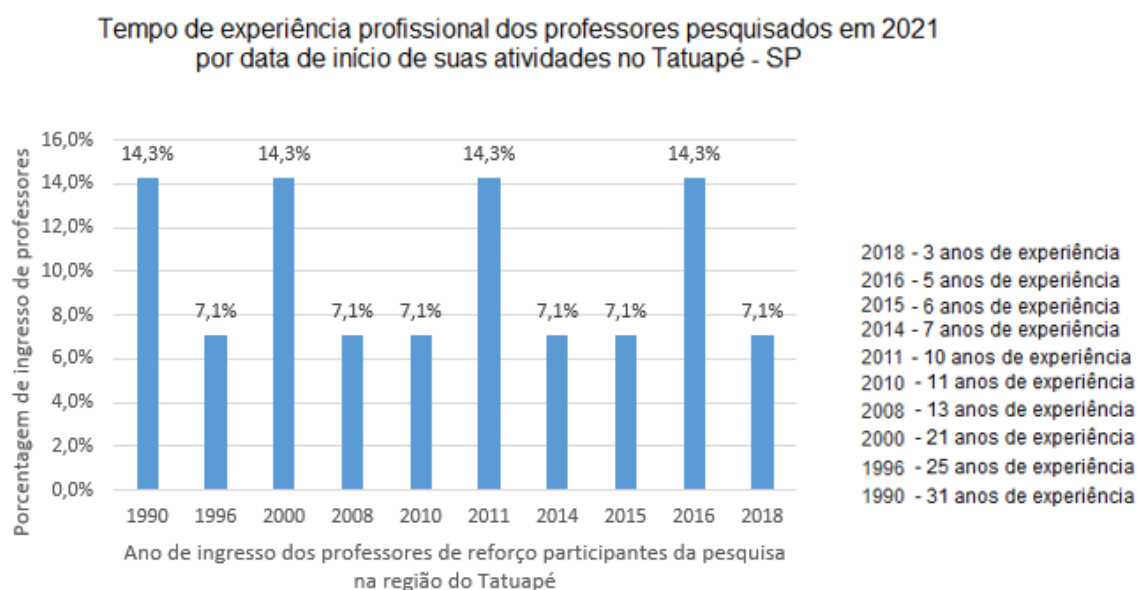


GRÁFICO 5 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

Pela análise do gráfico 5 sobre o tempo de experiência dos professores pesquisados, observamos professores com mais de 30 anos de experiência em aulas particulares e por isso mesmo grande parte deste trabalho é baseado nos relatos desses professores.

Não foi possível estabelecer, pelo gráfico, uma data especialmente importante para o ingresso desses professores na região, mas sim um constante ingresso de professores particulares ao longo do tempo, o que denota uma constante demanda na área estudada.

3.2 Aulas particulares mais requisitadas

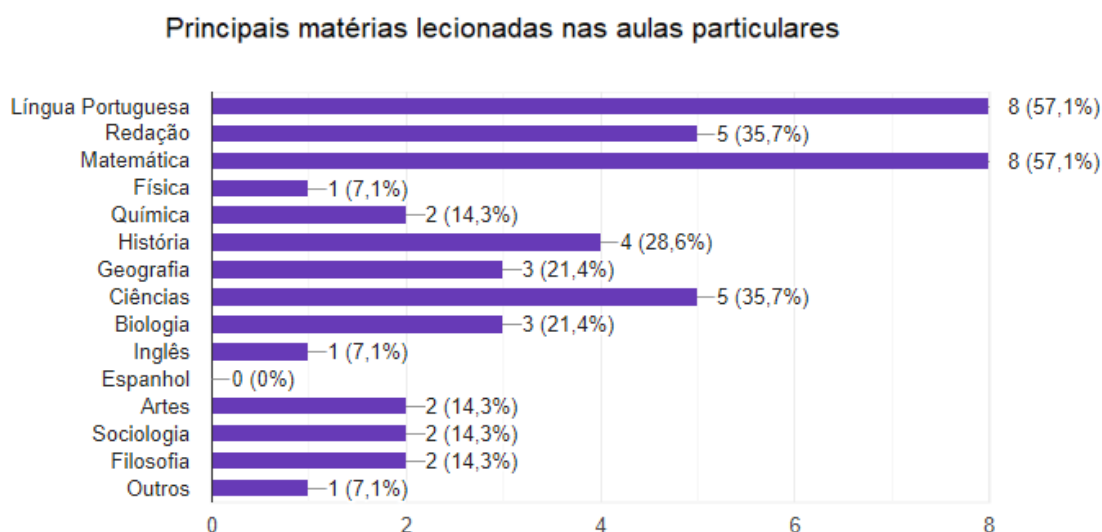


Gráfico 6 - Fonte: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

No gráfico 6 percebemos que as matérias mais procuradas pelos estudantes são as de Língua Portuguesa e Matemática. Pontuando que os professores ao preencherem o formulário puderam assinalar todas as matérias que lecionam, assim muitos professores revelaram dar mais de uma disciplina e isto se reflete nos números acima.

Oito professores disseram lecionar língua portuguesa, oito lecionam matemática, cinco lecionam redação, cinco lecionam ciências, quatro lecionam história, três lecionam geografia, três lecionam biologia, dois lecionam artes, sociologia, filosofia e química, um leciona física, um leciona inglês e outros e nenhum dos entrevistados disse lecionar Espanhol.

É importante ressaltar que um mesmo professor pode dar aulas de matemática, física e química, por exemplo. Sabendo disso a soma das matérias acima não revelam a quantidade de professores participantes, mas sim as aulas mais procuradas pelos estudantes.

Média de duração das aulas particulares

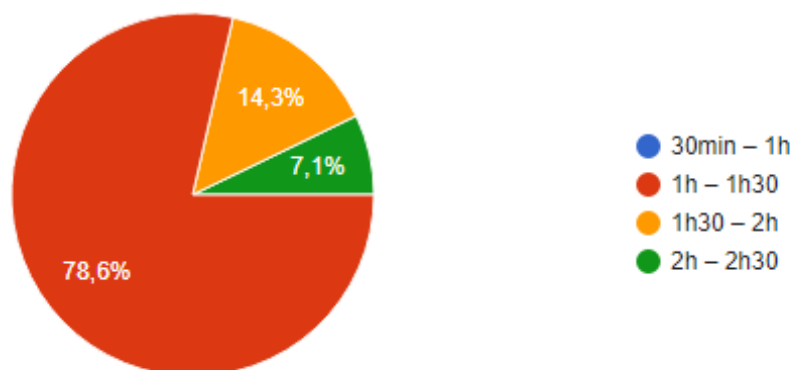


GRÁFICO 7 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

A maioria das aulas dadas nos reforços é de 1h a 1h30, dois professores responderam dar aulas de 1h30 a 2h e apenas um professor disse dar aulas acima de 2h, como é possível analisar pelo gráfico 7.

3.3 Contratos de trabalho e demanda antes e após a pandemia de Covid19

Antes de iniciar esta etapa da pesquisa é válido lembrar do perfil dos professores até aqui estudados e que a maioria tem a pós graduação, mas dedicam-se parcialmente ou integralmente às aulas particulares. Possuindo essas informações analisaremos as condições de trabalho desses professores.

Principal local de trabalho dos professores particulares estudados nesta pesquisa:



GRÁFICO 8 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

Analisando o gráfico 8 percebemos que 57,1% dos professores disseram dar aulas em uma das escolas de reforço da região. Duas das participantes da pesquisa abriram suas próprias escolas após mais de uma década dando aulas nas residências dos alunos. Com a abertura das escolas os professores recebem mais ao agruparem múltiplo alunos num mesmo espaço.

42,9% dos entrevistados dão aulas nas residências dos alunos. Muitos reclamam de ficarem em “bolhas”, nas mesmas casas, por muitos anos até que seu trabalho comece a ser requerido por outros alunos. Um dos entrevistados fez este adendo ao final da pesquisa ao declarar que a “divulgação as vezes se torna difícil, pelo fato de ir nas casas, sempre vou através de recomendações.”

Média de horas trabalhadas por semana antes da pandemia

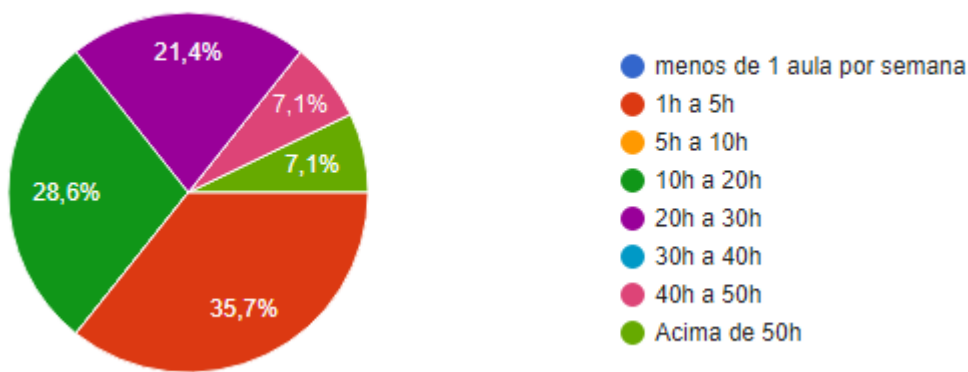


GRÁFICO 9 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

A pandemia afetou a todos de alguma forma e com as aulas particulares não foi diferente. Como podemos ver no gráfico 9, antes da pandemia 35,7% dos professores trabalhavam de 1h a 5h por semana em média, afinal há semanas em que se trabalha muito e outras em que não há aula alguma. 28,6% trabalhavam de 10h a 20h; 21,4% trabalhavam de 20h a 30h por semana. Dois professores disseram trabalhar mais de 40h por semana antes da pandemia.

Média de horas trabalhadas por semana após a pandemia

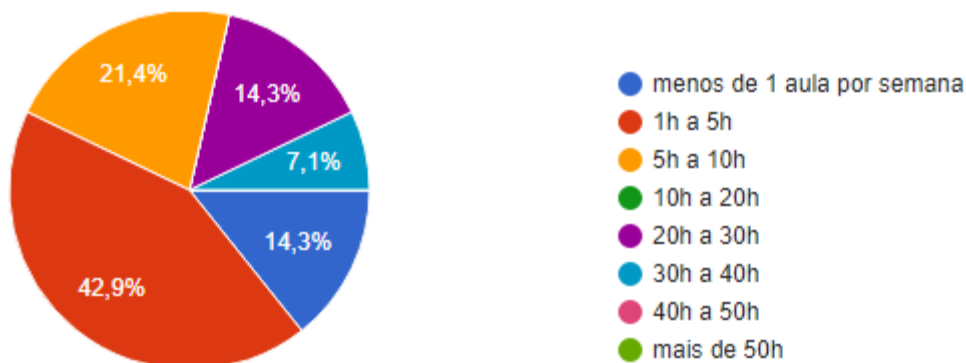


GRÁFICO 10 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

Com o início da quarentena e do isolamento social as aulas sofreram um *blackout* total até que as autoridades sanitárias decidissem os próximos passos a serem tomados. Por um tempo as escolas da região do Tatuapé, assim como todas as escolas do Estado e do País, pararam completamente suas atividades e só retornaram após um tempo de planejamento, adaptação a novas tecnologias, após contactarem os pais e alunos e reintroduzirem as aulas formais de maneira virtual na vida de seus estudantes.

Essa readaptação à escola foi um processo muito difícil para todos e neste momento alguns professores particulares voltaram a dar mais aulas que antes, virtualmente, auxiliando mais alunos do que antes, em alguns casos. Outros professores perderam totalmente sua principal fonte de renda, lembrando dos professores particulares que têm poucos alunos e dão aulas apenas nas residências. Logo, a pandemia afetou a cada um de uma maneira diferente. Podemos ver no gráfico 10 que o número de professores que ministravam aulas de apenas 1h a 5h aumentou de 35,7% para 42,9%; surgiram professores que ministram menos de 1h aula por semana totalizando 14,3%; não encontramos nesta segunda tabela professores que antes diziam dar aulas de 10h a 20h por semana, mas após a pandemia 21,4% dos professores passaram a dar aulas de 5h a 10h por semana.

Antes da pandemia os professores que davam 20h a 30h aula por semana eram de 21,4%; após a pandemia passou a ser de apenas 14,3%. Um professor relatou ter suas horas-aula aumentadas após a pandemia, passando a dar 30h a 40h semanais,

o que é explicado pela procura de alguns pais e alunos por ajuda na transição do aluno para as aulas virtuais.

Relação trabalhista dos professores particulares no Tatuapé



GRÁFICO 11 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

A maioria dos professores responderam que trabalham de forma independente, como indicado no gráfico 11, mesmo aqueles que dão aulas em alguma escola de reforço, 35,7% não são regularizados, 42,9% possuem MEI ou ME, apenas um professor entrevistado tem Carteira de Trabalho assinada pela escola e dois professores trabalham em escola sem nenhum contrato regularizado.

Porcentagem de professores que tem nas aulas particulares sua principal fonte de renda:

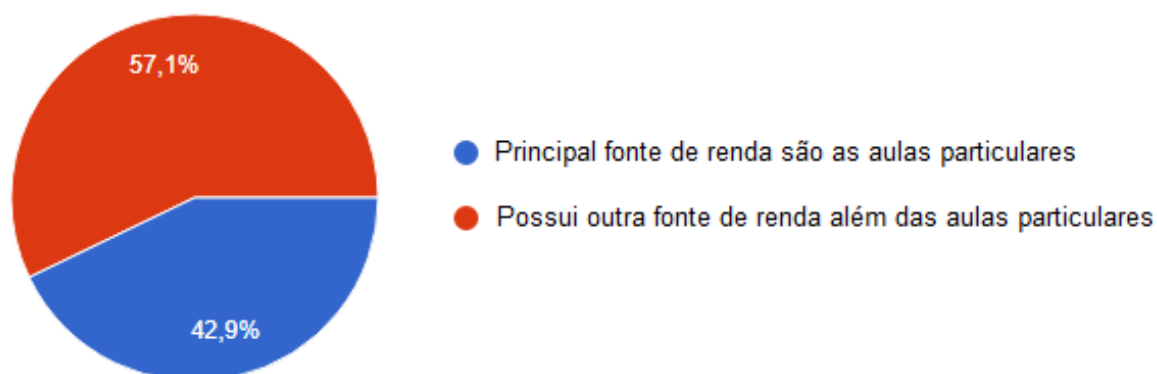


GRÁFICO 12 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

Como observado no gráfico 12, a maioria dos professores possui outra fonte de renda além das aulas particulares, o que durante a pandemia foi de extrema importância para assegurar seus rendimentos mensais.

Em conversas informais com antigos professores da região, dois professores se afastaram totalmente das aulas particulares após a pandemia e só retornaram às aulas agora, após mais de um ano, disseram que uma outra fonte de renda lhes garantiu uma segurança financeira durante esse período.

Um professor declarou ter se afastado pela pandemia e estar preocupado com seu futuro financeiro.

Um professor declarou ter mais aulas agora do que antes, sendo que sua principal fonte de renda está vinculada às aulas particulares e não ter vínculo empregatício com nenhuma escola, nem regularização como ME e MEI. Este mesmo professor declara ter dificuldade em encontrar outros alunos na região, pois a divulgação do trabalho como professor particular é difícil.

3.4 Relações afetivas, familiares e de convívio advindos da relação aluno e professor nas aulas particulares

Porcentagem de professores que relatam já ter presenciado algum aluno com sinais significativamente mais elevados de ansiedade, estresse ou depressão associado à proximidade das provas da escola convencional:

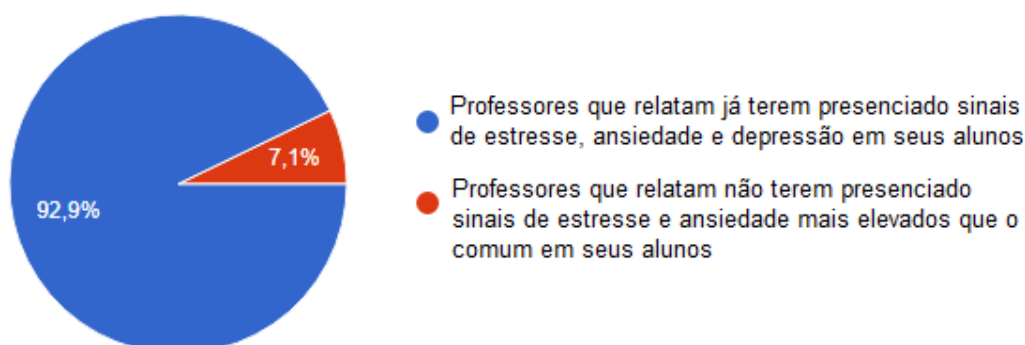


GRÁFICO 13 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

As análises da relação afetiva dos professores com seus alunos, de cuidado e preocupação com seu aprendizado, foram reunidos aqui por meio dos relatos dos professores, de conversas impessoais dos alunos e seus tutores e também por meio dos registros dissertativos nos formulários da pesquisa que fomentam este trabalho.

No gráfico 13, 92,9% dos professores participantes deste trabalho relatam já terem presenciado sinais de estresse, ansiedade e depressão em seus alunos e um professor relata não ter presenciado nenhum sinal de estresse mais elevado que o normal.

Um professor escreveu sobre como atende essas crianças, pois “A criança que tem ansiedade elevada precisa tomar medicação para controle das emoções, recebemos de alguns pais, orientação para o melhor conviver da relação aluno e professor.”

Outro professor participante relata o seguinte: “Tenho alunos que tem crises de ansiedade e travam, um aluno que fica agressivo sobre pressão em tempo de prova, outro que esquece tudo e começa a tremer, uma situação de um professor que ameaçou reprovar o aluno se não fosse bem na prova e ele entrou em crise depressiva mudando totalmente o comportamento, tendo que fazer acompanhamento psicológico. Acho essencial trabalhar fatores emocionais no reforço escolar, pois muitas vezes a dificuldade não é o conteúdo em si.”

Muitas escolas de reforço na região oferecem apoio psicopedagógico aos seus alunos a fim de trabalhar com a criança não apenas o conteúdo escolar, mas também as dificuldades psicológicas enfrentadas por muitas crianças.

Em alguns casos os alunos se sentem mais confiantes tendo o reforço, mesmo que estudem sem pausas entre o horário regular da escola e o reforço que pode se estender até à noite, revezando os professores de acordo com as matérias que mais precisam. É comum ter aulas particulares encerrando às 23h. “Certa vez ao encerrar uma aula próximo das 23h minha aluna se trocou e saiu junto comigo, eu para minha residência, ela para a casa da próxima professora particular.” - citou um dos professores pesquisados.

Alguns alunos têm aulas antes de saírem para as provas da escola, porém quando as provas destes alunos começam às 7h15 da manhã significa que muitos

professores particulares iniciarão suas aulas com essas crianças às 6h ou até mesmo 5h30 da manhã.

Isto geralmente ocorre próximo a época das provas, quando o professor fica sem horário para todos, então alguns alunos aceitam ter aulas em horários não tão convencionais. Geralmente o professor particular prioriza os alunos menores para terem aulas nos horários convencionais e os alunos do Fundamental II e Ensino Médio ficam com os horários menos interessantes, que lhes tira o horário do descanso e do sono.

Não é uma surpresa que diante de tanta cobrança os alunos se sintam pressionados e tenham dúvidas quanto à sua capacidade. Por isso os professores particulares envolvidos com estes alunos sentem-se numa dicotomia, pois precisam financeiramente dessas aulas, mas entendem que algo nessa dinâmica precisa ser mudada para o bem do aluno e do seu desenvolvimento intelectual e psicológico.

Estes relatos, apesar de serem muitos, obviamente não se aplicam a todos os alunos da região. Alguns estudantes pedem muitas aulas particulares e estão felizes com seu desenvolvimento escolar. Há estudantes que têm uma relação mais harmoniosa com os estudos, outros entram em contato com as aulas particulares apenas para recuperar alguma nota mais baixa e mais raramente temos famílias que desejam aulas particulares esparsas para que o estudante tenha um acompanhamento contínuo e tranquilo com as avaliações.

Como os professores consideram ser a relação dos alunos com os estudos:



Pelo gráfico 14 percebemos que 35,7% dos professores consideram a relação dos seus alunos com a educação conflituosa, acreditam que os alunos deveriam dedicar-se mais aos estudos, pois para alguns alunos realmente basta um empenho a mais, ou um empenho da escola em tornar o conteúdo mais atrativo. Porém há casos em que o estudante, sabendo que terá aulas particulares obrigatoriamente próximo da época de provas e sabendo que seus horários de lazer serão curtos, deixam de estudar por uma ou duas semanas e acabam delegando para o professor particular a tarefa de estudar o conteúdo da prova e fazer atividades atrasadas, trabalhos, elaborar seminário, tudo num curto período de tempo e em conjunto com o professor particular. Este tipo de prática pode ser prejudicial ao aluno, que passa aos poucos a não acreditar em sua capacidade de realizar as tarefas escolares sozinho.

Novamente 35,7% dos professores consideram a relação de seus alunos com os estudos conflituosa, mas desta vez por considerarem que seus alunos não têm tempo harmonioso entre os estudos, o lazer e o descanso. Estes casos não se aplicam a todos os alunos, porém para os professores que trabalham há muitos anos na região tornou-se um lugar comum encontrar alunos extremamente atarefados.

Uma professora relata: “Trabalhei por anos, acompanhei um aluno do 7º ano aos primeiros anos da vida universitária. Ele era um menino que não tinha vida social. Frequentava a escola de manhã e passava as tardes tendo aulas. Em época de provas, a mãe me contratava e chegava a ficar 3 horas diárias com ele. Não resolvia muito. Ele ficava nervoso e não tinha o resultado esperado. Acredito que é muita cobrança, gerando ansiedade e angústia desnecessárias. A família não ajudava, parecia valer mais o *status* de ter um filho estudando em uma escola “forte” do que o bem estar da criança/adolescente.”

Os relatos vão se repetindo ao longo dessa pesquisa com muitas semelhanças.

Um professor comenta sobre os alunos que: “Muitos ficam doentes na semana de provas, alguns têm dor de cabeça, não dorme bem à noite e ficam muito nervosos!”

Outro professor também deixou sua impressão dizendo que “Muitos ficam doentes, outros tem crise dor de cabeça, diarreia”.

Em um dos relatos fica claro o quanto o estresse se estende para toda família quando um dos professores comenta que seu aluno(a) “Desde criança tem dores

horríveis pelo corpo” e este mesmo professor conta ter presenciado “... até separação de pais por conta do estresse causado pelo boletim do filho.” Outro professor disse já ter presenciado “Crises de ansiedade” e um outro que via seu aluno “Roer unhas até sangrar”.

Ao ler os relatos contados durante este trabalho é possível perceber a preocupação dos professores por fazerem parte desse processo de pressão sobre os alunos, algo da qual têm consciência, mas muitas vezes não têm a condição de subverter essa ordem e acabam reproduzindo os erros dos quais são críticos. Um dos entrevistados relata “Trabalhei com um aluno que em véspera de provas suava muito e sua ansiedade fazia com que ele errasse exercícios fáceis que realizava rápido para se livrar.” Aqui vemos um professor que não é responsável pela métrica das provas que serão aplicadas aos seus alunos, ou pelo método de ensino da escola, então esses professores particulares observam aturdidos a esse tipo de situação, mas não lhes resta nada a não ser reproduzir essa realidade.

Também foram contados casos de abuso por parte de algumas escolas, como o desta professora: “Já dei aulas para alunos com histórias tristes de assédio moral por parte da escola, como o caso de um aluno chamado na diretoria por conta de notas baixas e ali foi requisitado para que a criança pedisse aos pais para sair da escola, pois ele não seria capaz de acompanhar o nível da escola. Este foi meu primeiro aluno na região e desde então dou aula para diversos alunos que saíram dessa mesma escola, mas saíram com um forte sentimento de inferioridade. Todos têm histórias parecidas.”

A cada novo relato uma questão cresce no cotidiano desses profissionais, como um deles chegou a comentar “Em geral percebo uma preocupação de insegurança por parte do aluno, mais com a nota do que com o aprendizado.” Com tudo isto podemos entender os professores da escola formal e sua dificuldade em lidar com o engessamento do sistema educacional e depois, numa segunda instância, o professor particular tendo a chance de alcançar estes alunos de maneira individual e, portanto, atender aos anseios particulares dessas crianças e adolescentes, e mesmo assim este professor também sente o mesmo engessamento educacional que partem dessa ânsia pela nota muito maior que a busca pelo conhecimento ou desenvolvimento pessoal.

É importante ressaltar a individualidade de cada estudante, algo que muitas vezes a escola não consegue trabalhar tão bem por atenderem diversos alunos com suas singularidades ao mesmo tempo. Assim, nas aulas particulares, os diversos professores tomam conhecimento das diferenças de seus alunos e também têm experiências diferentes das relatadas anteriormente, pois dentre os entrevistados 28,6% dos professores têm contato com alunos cuja relação com os estudos é saudável, pois não apresentam o estresse que não deveria acompanhar a atividade escolar.

4 ESTUDANTES E A DEMANDA POR AULAS PARTICULARES

Ao iniciar este trabalho foi feita uma pesquisa entre os professores particulares sobre de quais escolas mais partem alunos em busca de reforço no distrito do Tatuapé. O resultado está expresso no gráfico 15. Os nomes das escolas foram trocados por Escolas A, B, C, D, E, F e G a fim de preservar a identidade das mesmas.

Para este estudo a importância está em entender se há escolas que demandam mais alunos para as aulas particulares, ou se esta procura é uniforme entre todos os alunos das diversas escolas da região.

Ao questionar os professores sobre a demanda de alunos por aulas particulares, foram expostas não apenas as opções abaixo, mas dentre todas as escolas do Tatuapé foram estas as apontadas pelos professores como as escolas de onde mais partem alunos para as aulas particulares.

As escolas A, B e C já citadas neste trabalho, no gráfico 1, são as mesmas nomeadas no gráfico 15.

Escolas Particulares do Tatuapé que mais demandam alunos para aulas de reforço e aulas particulares após as aulas formais :

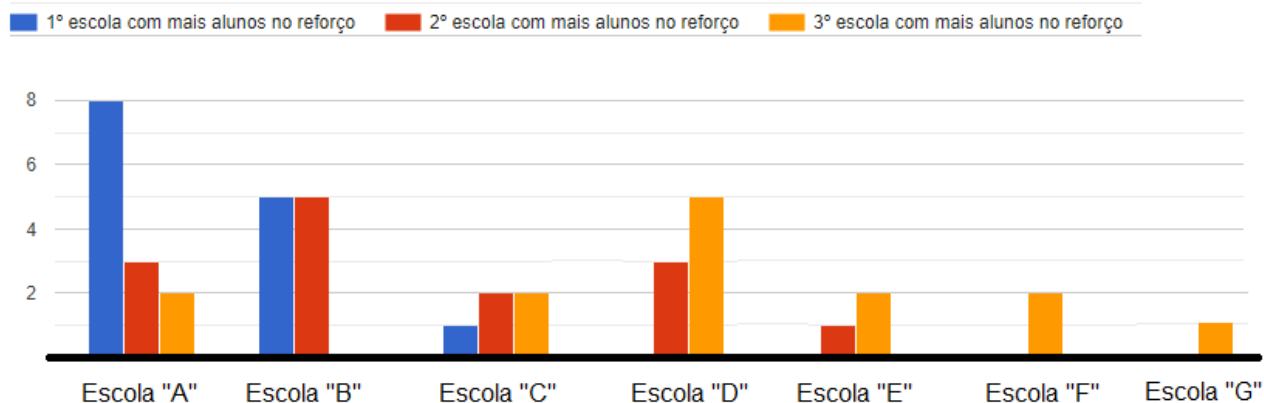


GRÁFICO 15 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

Entre os participantes da pesquisa, como vemos no gráfico 15, 57,1% dos professores identificaram a mesma escola, Escola A, como a que mais demanda alunos para as aulas particulares. Também é importante observar que dentre tantas escolas particulares foram algumas poucas as apontadas como as mais significativas para os professores particulares. E sobre essa questão um dos professores pontuou que: “No meu entendimento a grande procura de aulas particulares para os colégios apontados (...) reside mais no processo de avaliação proposto pela escola do que no processo de aprendizagem do aluno, claro que há exceções.”

Na afirmativa acima o professor entende que suas aulas fazem parte da demanda específica de algumas escolas da região. Lembrando que esta análise trouxe dados que já eram senso comum entre os professores, mas dependendo da experiência de cada educador a impressão sobre de onde partem os alunos para as aulas particulares pode variar.

Os estudantes costumam encontrar os professores de reforço por meio de indicações de amigos, criando assim nichos específicos de grupos de professores de reforço especializados na aplicação de provas e do método de uma escola específica.

A demanda por aulas é maior no segundo semestre e também nos períodos anteriores às provas, quando os alunos buscam aulas particulares para garantir boas notas.

4.1 Sobrecarga de estudos ou educação de excelência: o posicionamento dos alunos e pais

A análise sobre o posicionamento de pais e alunos quanto a educação de seus filhos, se há sobrecarga ou uma educação de excelência, foi feita por meio de conversas informais e de relatos, a fim de poupar as famílias de questionários e as crianças de se exporem.

Em uma análise sobre a obra de Mark Bray foi dito que um dos aspectos negativos da aula particular seria que esta “aumentaria a carga de trabalho dos alunos, causando fadiga, geraria uma provável falta de interesse nas atividades de sala de aula, poderia estabelecer uma forma mecanicista de trabalho e, por fim, causaria um aumento da taxa de absenteísmo dos alunos.” (Studzinski, Silva & Castro, 2014 apud Bray, 2009, pág. 108). E esta é uma das preocupações quando se busca uma educação de excelência, saber dosar os estudos e não afastar as crianças e adolescentes do prazer em adquirir conhecimento.

Mas existem pontos positivos das aulas particulares como foi pontuado por um dos professores no formulário desta pesquisa: “O reforço escolar ajuda a organização do aluno em relação aos estudos e com isso conseguimos focar em conteúdo que o mesmo apresente dificuldade.”

Os pais encontram nas aulas particulares uma forma de ajudar os filhos a se organizarem melhor, aumentar a velocidade dos estudos e garantir boas notas. Como tudo isso, o pretendido é que haja uma diminuição da carga de trabalho dos alunos e um resgate do prazer em aprender, o que contraria Bray quanto aos aspectos negativos das aulas particulares. Os pais consideram as escolas de seus filhos como de excelência, apesar de considerarem como sobrecarga a quantidade de trabalhos passados para seus filhos. A maior parte das críticas à escola partem dos alunos.

Os estudantes reclamam pontualmente, em todas as atividades valoradas, do pouco tempo em que podem fazer provas com questões de vestibulares renomados, e é comum que não entreguem todas as questões respondidas. Uma das professoras particulares da região, docente desde 2011 e com boas referências por parte dos

alunos, relata não conseguir resolver as provas aplicadas aos alunos no tempo que a escola estabelece.

Pais, alunos e professores sentem essa linha tênue entre excelência e sobrecarga e todos os envolvidos empenham-se para fazer o que consideram ser o melhor. Os pais, tendo condições, chamam quantos professores puderem para ajudar seus filhos e os alunos empenham-se em duplos, ou mesmo triplos, horários de estudo e como resultado as escolas da região mantêm os bons índices educacionais.

4.2 Principais motivos para a contratação de aulas particulares e reforço escolar

O reforço escolar e as aulas particulares são um serviço procurado em diversos lugares e, portanto, os motivos para que os pais contratem professores particulares para seus filhos variam de acordo com a realidade em que cada família está inserida.

Um dos principais motivos para a contratação de professores particulares em diversos lugares é ajudar os estudantes com as tarefas passadas pelas escolas formais e revisar com os alunos o conteúdo passado em sala. No Tatuapé não seria diferente, porém a concentração de renda permite que algumas famílias contratem professores para acompanhar por mais tempo os alunos. Alguns pais e alunos têm como motivo central para as aulas particulares o de obter boas notas, promover um bom desempenho para que o estudante seja um bom competidor por vagas em universidades. Mais raramente os professores de reforço são chamados para um acompanhamento constante, reforçando a ideia de um “reforço antecipado e/ou preventivo” (Jucá, 2004, p. 57).

Após a pandemia alguns professores sentiram uma mudança nos motivos para a contratação de aulas particulares, que passou a ser o de reintroduzir o aluno às aulas não presenciais e apresentar os conteúdos passados na escola.

Um dos aspectos mais singulares no motivo de contratação é o de ensinar o estudante a aprender a ter autonomia e confiança. Um professor entrevistado comentou que: “a aula particular contribui para o processo do aprendizado e para o

desenvolvimento da autonomia e elevação da autoestima”. Uma outra professora também demonstrou preocupação pela confiança de seus alunos ao relatar que “ser professor é mais que ensinar a matéria ao aluno”.

O aluno durante o aprendizado sente-se dividido entre os valores associados à educação e os valores de uma sociedade que lhe cobrará a educação formal, mas não demonstra apreço por essa educação formal. O professor no reforço tem a ideia de atingir seus alunos de maneira tal que faça crescer o apreço pela educação formal, já que é um trabalho individual e respeita melhor as individualidades de cada aluno. Mas na maioria das vezes este professor acaba trazendo sobrecarga de tarefas aos alunos (Bray, 2013).

4.3 Resultados do reforço escolar

Para essa análise foi perguntado aos professores se consideram as aulas particulares como um processo importante para que os alunos superem dificuldades, recuperem notas e o gosto pelo estudo. No gráfico 16 temos as respostas dos professores.

Em uma escala de 1 a 10, os professores consideram que a quantidade de alunos que superam dificuldades, recuperam notas e principalmente o gosto pelos estudos é de:

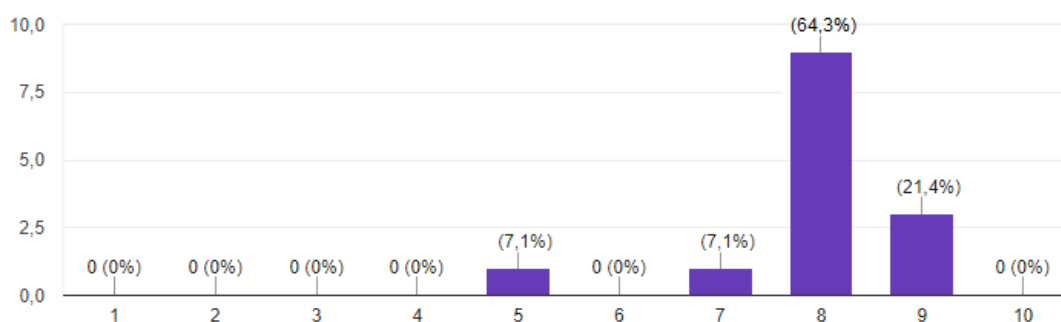


GRÁFICO 16 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

Pela análise constatamos que 64,3% dos professores consideram que, em uma escala de 1 a 10, 8 alunos superam suas dificuldades com as aulas particulares.

Ainda no gráfico 16 temos 21,4% dos professores indicando que, de 1 a 10, 9 alunos superam suas dificuldades. Um professor disse serem 7, de 1 a 10, os alunos que superam suas dificuldades por meio das aulas particulares e um professor respondeu serem 5, de 1 a 10, os alunos que superam suas dificuldades.

Outro questionamento feito aos professores foi o grau de satisfação com sua profissão, algo que sensivelmente diz muito sobre as aulas, o prestígio que eles têm nessa comunidade e se percebem o resultado de seu trabalho. As respostas a este questionamento estão no gráfico 17.

Em uma escala de 1 a 10 o grau de satisfação em ser professor particular entre os professores desta pesquisa foi de:

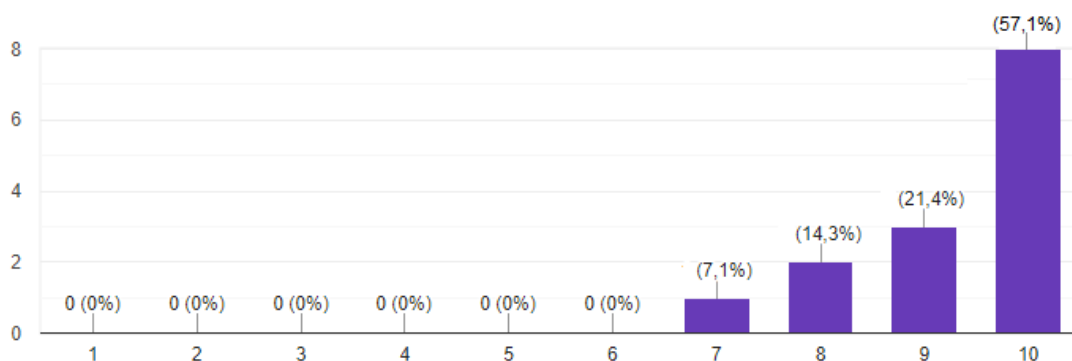


GRÁFICO 17 - FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021)

A maioria dos entrevistados, 57,1%, disseram estar totalmente satisfeitos em serem professores particulares. Um professor deu grau 7 de satisfação em ser professor, dois professores deram 8 para seu grau de satisfação e três professores deram nota 9.

Este resultado é explicado pelo prestígio que estes professores têm na região por seu trabalho, pelo prazer que têm em lecionar e pela liberdade financeira proporcionada por essa atividade.

O resultado do reforço escolar pode ser mensurado pelo bom desempenho nas provas aplicadas aos alunos posteriormente, mas também podemos mensurar os resultados pela busca crescente por aulas na região, a abertura de diversas escolas de reforço por ex-professores autônomos que antes iam de casa em casa ensinar. A

resposta positiva da comunidade à “educação das sombras” (Bray,2013) fez com que a mesma prosperasse no Tatuapé.

5 CONCLUSÃO

Há uma busca por parte dos pais em oferecer aos filhos uma melhor educação na escola particular formal e posteriormente nas aulas particulares.

Os professores de reforço e aulas particulares por trabalharem individualmente com os alunos acabam por tomar conhecimento dos métodos de ensino das escolas da região, tendo surpresas positivas e negativas com relação às experiências vividas por seus alunos.

Este trabalho também se prestou a reunir estes relatos, tão importantes para entendermos as diversas realidades da educação não apenas do Tatuapé, mas de diversos lugares onde este mesmo tipo de dinâmica escolar se repete.

Outro ponto importante deste estudo foi o de dar foco a um sistema educacional pouco estudado, relegado às sombras da sociedade, como diria Mark Bray, mas com forte impacto na sociedade e indiretamente nos índices educacionais. Por este motivo é importante dar o devido enfoque aos atores educacionais que estão às sombras dos estudos sobre Educação. É importante lembrar que no Brasil não há legislação que regule o trabalho dos professores particulares e somado a isto muitos professores particulares trabalham sem vínculos empregatícios, num trabalho invisível a quase todos, apesar de ser um mercado em expansão. Pois antes o que era um setor que operava massivamente de forma informal está se tornando um sistema estruturado, cada vez mais comercial (Studzinski et al.2009).

Através dos professores particulares é possível fazer uma análise das escolas particulares formais, entender as contradições das métricas dos índices educacionais quando aplicados em escolas que buscam apenas notas e também é por meio das aulas particulares que podemos avaliar as dificuldades psicopedagógicas de muitos estudantes. A crítica aplicada ao modelo escolar também pode ser aplicada às aulas particulares, pois estas reproduzem uma sala de aula convencional, num espaço

fechado onde o professor cobra o conteúdo e atenção do aluno, na maioria das vezes sem atividades lúdicas e atrativas. Mesmo assim é possível alcançar um bom andamento das aulas particulares por conta da relação mais direta com o professor, que pode mostrar um maior interesse pelo desenvolvimento do estudante, não esperando que este o solicite, o que gera uma maior motivação por parte do aluno (Mariuci, Ferri & Felicetti, 2012).

Toda a ação das escolas de reforço aqui estudadas tem resultados visíveis, porém computados como se fossem mérito apenas da educação proveniente da escola formal. Logo, se faz urgente a compreensão das dinâmicas educacionais, também daquelas advindas das aulas particulares em seus aspectos positivos e negativos, para entendermos com melhor precisão nosso sistema educacional como um todo.

6 BIBLIOGRAFIA

BRAY, Mark. **Um Sistema educativo a La Sombra: las tutorias privadas**. Tradutor: Sérgio Cárdenas Denham. México, DF. Centro de Investigación y Docencia Económicas, 2013.

CAMARÃO, V.; RAMOS, J. F. P.; ALBUQUERQUE, F. C. A. **Política da gestão por resultados na educação cearense (1995 - 2014)**. Revista Praia Vermelha, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 369-391, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/praiavermelha/article/view/10160> Acesso em: 08 de setembro de 2021.

ENDRIGUE, Taisa da C. **A valorização imobiliária e a verticalização residencial no processo de diferenciação sócio-espacial**. Dissertação de Mestrado. Orientador Profº Drº Reginaldo Luiz Nunes Ronconi, 2008.

FERREIRA, Ana Paula Maia. **Infância sobrecarregada: excesso de estudos e atividades extracurriculares na vida da criança**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -- Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/2655>. Acesso em: 08 de setembro de 2021

GRACA, T. C. C.; OLIVEIRA, M. A. T.; FERREIRA, F. S. B. . **Reforço Escolar na Periferia de Aracaju: motivações do empreendimento e da procura**. In: 6º Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada, 2014, Bento Gonçalves - RS. 6º Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada, 2014.

JUCÁ, Adelmir. **O computador como ferramenta para medição de atividades a distância de RE em matemática**. Dissertação de Mestrado, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2004.

LAND, Kenneth C. (et al). **Handbook of Social Indicators and Quality of Life Research**. London/New York: Springer, 2012

LEITE, Edson. A. de S.; COUTO, Eldo P; CANO, Francisco M; NETO, Germano C; LOPES, Vicente. **ENEM, a ilusão dos rankings e a relevância social da escola**. Site do Colégio Santo Antônio, 2015. Disponível em: <https://www.colegiosantoantonio.com.br/informativo-enem-a-ilusao-dos-rankings-e-a-relevancia-social-da-escola/> Acesso em 08 de setembro de 2021

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem na Escola: Reelaborando Conceitos e Recriando a Prática**. Salvador: Malabares comunicação e eventos, 2003.

MARIUCI, Sérgio. FERRI, Marícia da Silva. FELICETTI, Vera Lúcia. **Uma Sombra na Educação Brasileira: do ensino regular ao paralelo**. XIX ANPED Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em:

<www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/apendsul> Acesso em 08 de setembro de 2021.

PERES, A. J. S.; RODRIGUES, E. G.; SILVA, M. L. F.; SANTOS, P. P.; SANTOS, R. **PNE em Movimento: Construindo Indicadores Educacionais nos municípios.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estudos Educacionais (Dired). Brasília/DF, 2016.

STUDZINSKI, Nadia; SILVA, Max Ronaldo; SISSON DE CASTRO, M Luz; BRAY, M. 2009. **Resenha: Educação na Sombra: discutindo um novo problema educacional do mundo atual** Paris, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. São Leopoldo, Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449644342012>. Acesso: 08 de setembro de 2021.

7 APÊNDICE A – Tabulação das informações coletadas no Formulário

Quantidade de Professores Consultados..... 14

Quantidade de professores que lecionam:

Língua Portuguesa.....	8
Matemática	8
Ciências	5
Redação.....	5
História.....	4
Geografia	3
Biologia	3
Artes.....	2
Filosofia.....	2
Química.....	2
Sociologia	2
Física	1
Inglês	1
Outras	1

Faixa etária

2 Professores.....	31 a 35 anos
2 Professores.....	36 a 40 anos
3 Professores.....	41 a 45 anos
2 Professores.....	46 a 50 anos
1 Professor(a)	51 a 55 anos

4 Professores 56 a 60 anos

Grau de escolaridade

3 Professores Ensino superior incompleto

3 Professores Ensino superior completo

1 Professores Pós graduação incompleta

7 Professores Pós graduação completa

Anos de experiência como professor

Foram encontrados professores com 3, 5 (2 professores), 6, 7, 10 (2 professores), 11, 13, 21 (2 professores), 25 e 31 anos de experiência.

Principal local de trabalho das aulas particulares

Residência do aluno 6 professores

Escola especializada em aulas particulares e reforço escolar

..... 8 professores

Média de tempo de aulas por aluno

1h a 1:30h 11 professores

1:30h a 2h 2 professores

2h a 2:30h 1 professores

Quantidade média de horas-aula semanais ANTES da pandemia de COVID-19

1h a 5h 5 professores

10h a 20h 4 professores

20h a 30h 3 professores

40h a 50h 1 professor

Acima de 50h 1 professor

Quantidade média de horas-aula semanais DURANTE a pandemia de COVID-19

Menos de 1h aula semanal	2 professores
1h a 5h	6 professores
5h a 10h	3 professores
20h a 30h	2 professores
30h a 40h	1 professores

Vínculo trabalhista

Professor independente não regularizado	5 professores
Professor independente regularizado (MEI, ME...)	
.....	6 professores
Contrato CLT em escolas especializadas em reforço	
.....	1 professores
Escola especializada em reforço sem contrato regularizado	
.....	2 professores

As aulas particulares são sua principal ocupação e fonte de renda?

Responderam que SIM	6 Professores
Responderam que NÃO	8 Professores

Percepção psicológica da relação dos alunos com os estudos segundo os professores

Relação conflituosa com os estudos	
pois não tem tempo para o descanso e lazer	
.....	5 Professores

Relação conflituosa com os estudos,

pois não dedicam-se tanto quanto poderiam

..... 6 Professores

Relação saudável com os estudos

com tempo equilibrado entre aulas, descanso e lazer

..... 2 Professores

Relação saudável com os estudos,

pois mesmo sem tempo para o lazer e descanso

eles serão recompensados com boas notas

..... 2 Professores

Já presenciou algum aluno com sinais significativamente mais elevados de ansiedade, estresse ou depressão associado à proximidade das provas da escola convencional?

Responderam que SIM 13 Professores

Responderam que NÃO 1 Professores